



Igualdade

Administrações com mulheres estão mais bem preparadas para enfrentar crise - Elza Pais

2009-12-14, 16:56

*** serviço vídeo e serviço áudio disponível em www.lusa.pt ***

Lisboa, 14 Dez (Lusa) - A secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, considerou hoje que as empresas com administrações que integram mulheres estão mais bem preparadas para enfrentar a crise económica.

"Sabemos hoje que quando as equipas, ao mais alto nível da administração das empresas, integram mulheres ou integram a diversidade estão mais bem preparadas para os desafios da modernidade e para enfrentar a crise financeira que atravessam", disse Elza Pais à margem de um almoço que reuniu cerca de cinquenta mulheres de diferentes gerações que se destacaram na afirmação dos Direitos das Mulheres e na Luta pela Igualdade em Portugal.

A secretária de Estado considerou que "os desafios que se colocam para as gerações vindouras não serão certamente menos do que os que se colocaram anteriormente", pelo que este é o momento para ouvir o que pensa "mulheres que já lutaram muito pela afirmação dos direitos das mulheres e pela igualdade de género em Portugal".

Presente no almoço, a jornalista e escritora Inês Pedrosa sublinhou que em 2010 os desafios ao feminismo são quase tão grandes como nas décadas de 1960 e 1970.

"Os desafios são ainda muito grandes, porque se conquistou a igualdade entre homens e mulheres na lei mas não é uma prática nem nas sociedades ocidentais nem em Portugal", disse.

A igualdade, especificou, "não é uma prática a nível salarial, a representação política das mulheres é muito diminuta e a representação no topo das empresas é quase inexistente".

Para Inês Pedrosa, "a ideia de que está tudo adquirido é às vezes prejudicial para os direitos das mulheres".

Sobre o que falta fazer para que haja uma igualdade de género em pleno, a escritora é taxativa: "Falta fazer cumprir a lei, já que há uma discrepância salarial por género, falta que na política surjam tantas mulheres como homens - por isso sou muito favorável às quotas cumpridas a preceito, que não têm sido, a começar pelo governo".

"Falta ainda apoios efectivos à maternidade e à paternidade, para que não se pense que quando se contrata uma mulher contrata-se alguém para passar três meses fora", concluiu.

A antiga deputada, primeira-dama e activista dos direitos das mulheres Maria Barroso preferiu destacar a necessidade de igualdade em número e em qualidade.

"Acho que as mulheres devem estar em posição de igualdade em todos os postos, em número igual. Deve ser, como dizem os ingleses, 'fifty-fifty'", sublinhou Maria Barroso, que destacou igualmente as melhorias no acesso das mulheres a cargos na magistratura e na carreira diplomática.

O almoço reuniu mulheres como Maria Antónia Palla, Ana Sara Brito, Maria Teresa Horta, Maria Helena Correia ou Fernanda Cândio.

NVI.

Fonte: Agência LUSA
